

SALA VERDE UNIFESO: 7 DICAS SOCIOAMBIENTAIS PARA O DIA A DIA

Green room Unifeso: seven environmental tips for everyday life

Luiz Antônio de Souza Pereira¹, Júlia Freitas Wilck Son², Thalita de Souza Oliveira²

¹Docente do Curso de Graduação em Pedagogia do Unifeso – Teresópolis – RJ – BR, ²Discente do Curso de Graduação em Pedagogia do Unifeso – Teresópolis – RJ – BR

Resumo

A crise ambiental evidencia a má relação dos seres humanos com o meio ambiente. A degradação ambiental e suas consequências ambientais, sociais, econômicas e a saúde humana tornam-se mais comuns e intensas. É necessário e urgente (re)pensarmos nossos valores, hábitos e atitudes. O Projeto de extensão Sala Verde Unifeso apresenta “7 dicas socioambientais para o dia a dia” dentro e fora da instituição.

Palavras-Chave: Educação socioambiental; Projeto de Educação Ambiental; Sustentabilidade

Abstract

The environmental crisis highlights the poor relationship with humans and the environment. The environmental damage and his consequences for the natural environment; for the social; for the economics and for human health; become more frequent and intense. Therefore, it is necessary and urgent to us (re)think our values, habits and attitudes. About that, to extend the Green Room Project, Unifeso presentes, seven socioenvironmental tips for everyday life inside and outside the institution.

Keywords: Social and Environmental Education; Environmental Education Project; Sustainability

CRISE AMBIENTAL

Ao longo do tempo, as sociedades, por bem ou por mal, aprenderam que a relação que mantemos com o meio é essencial para a sobrevivência, a qualidade de vida e, inclusive, as possibilidades de desenvolvimento. Porém, nos últimos séculos, a crença no desenvolvimento científico, tecnológico e na razão humana, fruto do pensamento ocidental, desconsidera ou subestima tal relação.

No século XIX, a partir dos desdobramentos da Revolução Industrial, surgiram pensadores que questionaram a nossa relação com o meio e apontaram suas consequências negativas. Porém, esses pensadores encontravam-se em um número limitado e com pouca influência na comunidade científica e política.

Na segunda metade do século XX, os problemas socioambientais tornaram-se mais visíveis e com maior intensidade em diferentes regiões do planeta. Nas áreas mais “desenvolvidas” nos Estados Unidos, na Europa e Japão, por exemplo, encontramos a poluição do ar,

dos corpos hídricos e do solo, a perda da cobertura vegetal, a perda da biodiversidade, perdas econômicas, doenças e perdas de vidas (DIAS, 2004).

A globalização econômica e cultural vigente é pautada pela lógica de crescimento ilimitado da economia e do consumo, que desconsidera ou subestima os limites naturais do planeta. Seja da quantidade de recursos não-renováveis disponível, seja da capacidade de renovação dos recursos renováveis.

Tal situação está intimamente relacionada ao surgimento dos movimentos ambientais e ao aumento dos embates acadêmicos e políticos que serão traduzidos em pesquisas e leis. Não tarda a revelação da insustentabilidade e irracionalidade do modelo de produção e consumo vigente, que na prática produz e reproduz injustiça social e desequilíbrio ambiental.

Segundo Leff (2010), a crise ambiental, antes de mais nada, trata-se de uma crise de

(ir)racionalidade hegemônica. A crise ambiental é, na verdade, um dos muitos sintomas dessa crise maior e mais complexa.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante dos sintomas cada vez mais evidentes da crise ambiental, os estudiosos e militantes da temática ambiental apontam a necessidade de uma nova educação para a construção de outras relações com o meio (e para a construção de outras sociedades, como justiça social e equilíbrio ambiental).

Na primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, em Estocolmo – Suécia, para discutir a crescente e preocupante crise ambiental, ao final do encontro se propõe o desenvolvimento de uma outra educação para enfrentar os problemas existentes, uma educação ambiental.

Ainda na década de 1970, em 1975 e 1977, as conferências internacionais de Belgrado (na antiga Iugoslávia) e de Tbilisi (na Geórgia), respectivamente, instituíram as bases da educação ambiental.

No Brasil, a presença da educação ambiental na Constituição de 1988 e a criação da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei nº 9.795/1999) são importantes conquistas do movimento ambiental brasileiro. A legislação vigente apresenta as principais conquistas dos maiores e mais importantes encontros internacionais sobre a temática para a mudança paradigmática, em prol da construção de uma sociedade mais consciente, crítica, participativa e justa.

Porém, no Brasil há um grande abismo entre a cidadania plena, presente na Constituição Federal de 1988, e a existente na realidade. O que torna possível a indagação se realmente somos cidadãos? Ou apenas “cidadãos de papel”?

A Política Nacional de Educação Ambiental é um bom exemplo. Sua aprovação ocorre após mais de duas décadas do debate internacional e a sua aprovação não significa automaticamente na aplicação devido a uma série de fatores que vão desde a formação e formação continuada até as condições de trabalho. Após 18 anos de sua aprovação, são raros os profissionais e as instituições de ensino que conhecem a PNEA e mais raro ainda a sua aplicação.

O UNIFESO EM TEMPOS DE CRISE AMBIENTAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em tempos de crise ambiental, o Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) se faz presente na produção e divulgação de conhecimentos e na formação de profissionais capacitados para a compreensão e atuação perante os problemas e desafios socioambientais existentes.

O Unifeso possui como missão “promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética”.



Figura 1: Sala Verde Unifeso (Fonte: Arquivo do autor, 2017).

Para a obtenção da chancela Sala Verde¹ pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), é necessário indicar um espaço físico para o funcionamento da Sala Verde. A Sala Verde Unifeso (figura 1) encontra-se no campus Quinta do Paraíso, no segundo andar do Prédio da Fisioterapia. Local privilegiado, entre os campi da instituição, em área e presença dos elementos naturais.

Na instituição, a Sala Verde é um espaço “dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental” e possui como objetivo “popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental”.

Desde a concepção da Sala Verde Unifeso foi definido, pela coordenação e membros participantes, que a mesma não ficaria presa ao espaço físico da imagem 1. Mais do que um espaço físico, a Sala Verde Unifeso encontra-se

em todos os espaços (dentro e fora da instituição) em que os membros realizem atividades que atendam seus objetivos expressos anteriormente. O que na prática possibilita realizarmos uma maior quantidade e variedade de ações, atendermos uma maior quantidade de pessoas e torná-la bastante ativa.

Diante da relevância, seriedade e do compromisso que o Unifeso possui em relação a temática ambiental, o Plano de Incentivo à Extensão (PIEx) “Sala Verde Unifeso: princípios e práticas sustentáveis” é mais um instrumento da instituição, que vem reforçar e integrar com os demais, em prol da construção e consolidação de princípios e práticas sustentáveis dentro (e fora) da instituição.

PIEx SALA VERDE UNIFESO

O projeto de extensão “Sala Verde Unifeso: princípios e práticas sustentáveis”, financiado pelo Plano de Incentivo à Extensão (PIEx) da instituição, em convergência com a missão do Centro Universitário Serra dos Órgãos e os objetivos traçados pela Sala Verde Unifeso, visa a identificar os principais problemas socioambientais existentes e comuns aos campi da instituição (Sede, Pro Arte e Quinta do Paraíso).

Uma vez identificados os principais problemas socioambientais presentes na instituição, a passo seguinte foi elaborar, apresentar e discutir propostas para reduzir e até mesmo eliminá-los através da educação ambiental, de modo a refletir sobre a relação sociedade e natureza atual, suas consequências e necessidade e importância da mudança de valores, hábitos e atitudes para um consumo e descarte mais consciente e eficiente, norteados pelos princípios e práticas sustentáveis.

As mesmas destinam-se, num primeiro momento, aos funcionários, pois acreditamos que as mudanças têm que ocorrer, primeiramente, internamente, para, em seguida, num segundo momento, que foge aos objetivos do projeto de extensão realizado, alcançarmos os estudantes e a população atendida pelos demais serviços prestados.

A CAMINHADA DO PIEX 2016-2017

No começo do segundo semestre de 2016, a primeira medida adotada foi uma breve

leitura e debate da temática ambiental (crise ambiental, educação ambiental, projeto de educação ambiental e Política Nacional de Educação Ambiental) com as duas bolsistas do projeto de extensão financiado pelo PIEx.

Em seguida, foi elaborado um questionário com o objetivo de identificar as práticas socioambientais dos docentes na instituição, através das disciplinas lecionadas, das pesquisas e dos projetos de extensão desenvolvidos, assim como identificar os problemas existentes e possíveis soluções. O questionário foi enviado para todas as coordenações dos cursos de graduação do Unifeso para que fosse encaminhado aos professores.

Além do questionário enviado aos professores, foram realizadas entrevistas com funcionários da portaria/vigilância e dos serviços gerais que trabalham nos campi Sede, Pro Arte e Quinta do Paraíso, com o intuito de identificarmos problemas, ações desenvolvidas e possíveis sugestões para solucionar os problemas socioambientais existentes.

As questões abordadas junto aos funcionários foram adaptadas e encaminhadas, por e-mail, aos centros acadêmicos dos estudantes dos cursos de graduação oferecidos pela instituição.

Para a identificação de possíveis problemas, também foram realizados trabalho de campo nos campi Sede, Pro Arte e Quinta do Paraíso, em diferentes períodos do dia (manhã ou tarde ou noite).

Após o trabalho de campo, as entrevistas realizadas e os questionários recebidos, iniciou-se a fase de análise do material coletado.

No primeiro semestre de 2017, foi elaborado o material informativo para divulgação e debate junto aos funcionários da instituição. A proposta de intervenção escolhida foi a realização de palestras nos três campi. O material informativo elaborado foi denominado “7 dicas socioambientais para o dia a dia”². Optou-se pela adoção de estratégias e material informativo em meio digital.

A palestra segue o seguinte roteiro: i) apresentação da crise ambiental (em nível global e local) e suas consequências negativas; ii) a instituição frente à crise ambiental; iii) a Sala Verde Unifeso; iv) o PIEx Sala Verde Unifeso; v) as “7 dicas socioambientais para o dia a dia”;

vi) momento de debate e vii) avaliação da palestra. Foi planejada uma apresentação de 30 minutos, seguida de 15 minutos para debate e avaliação da apresentação.

O material informativo “7 dicas socioambientais para o dia a dia” visa à eliminação (ou ao menos a redução) dos principais problemas socioambientais existentes na instituição através da mudança de valores, hábitos e atitudes. As propostas selecionadas e apresentadas consideraram a quantidade das ocorrências verificadas e a viabilidade técnica e financeira para a sua redução e/ou eliminação a curto, médio e longo prazo.

Ao longo do segundo semestre de 2017 foram ofertadas 16 palestras³. Começamos pelo campus com menor quantidade de funcionários (Pro Arte), passando pela Quinta do Paraíso, até realizarmos no campus que concentra a maior parte dos funcionários (Sede). Nos campi Pro Arte e Quinta do Paraíso foram realizadas quatro palestras cada (duas no período da tarde e duas no turno da noite), enquanto no campus Sede foram realizadas oito palestras (três no turno da manhã, quatro no turno da tarde e uma no turno da noite).

Ao término das palestras promovidas, foram aplicados questionários avaliativos com o objetivo de aperfeiçoarmos o trabalho realizado. Os questionários foram analisados e o relatório final foi produzido no final de 2017.

ALGUNS DOS PROBLEMAS EXISTENTES

Dos questionários enviados por e-mail para as coordenações de curso e os centros acadêmicos, recebemos poucas devolutivas dos docentes e nenhuma resposta dos grupos responsáveis pela representação dos estudantes, o que pode demonstrar o pouco envolvimento com a temática no cotidiano e no meio profissional dos mesmos.

Entre os 15 questionários respondidos pelos professores, nove afirmaram abordar a questão socioambiental nas disciplinas que lecionam; apenas dois afirmaram desenvolver projetos na área ambiental. Entre os problemas pontuados pelos professores, encontram-se:

- ausência de reciclagem de material, principalmente, papel;
- falta de separação dos resíduos (papel, plástico, alumínio, entre outros);

- descarte inadequado das embalagens consumidas pelos estudantes nas cantinas (alguns sequer jogam nos coletores!);
- falta de coleta seletiva;
- desperdício de energia elétrica;
- uso excessivo de copos plásticos descartáveis e papel.

Os relatos obtidos através das entrevistas realizadas pelas bolsistas do projeto com funcionários da limpeza e vigilância nos campi Sede, Pro Arte e Quinta do Paraíso reforçaram as percepções dos professores.

Além de apontar problemas, professores e funcionários da limpeza e vigilância sugeriram algumas ações, como:

- “o último a sair da sala apaga a luz e desliga os ventiladores”;
- criação de projeto que estimule a separação dos resíduos;
- o uso da luz solar e do vento para gerar energia;
- um copo (ou garrafa) plástica por funcionário, ao invés do copo descartável;
- a formação de parcerias para realizar a coleta seletiva.

Os trabalhos de campo realizados nos três campi constataram os problemas listados por professores e funcionários.



Figura 2: Salas de aula com lâmpadas acesas (Fonte: Arquivo do autor, 2016).

Nos três campi, foram encontradas muitas salas de aula vazias com as lâmpadas acesas (figura 2, no campus Sede), e, em alguns casos, com o ventilador ligado. A mesma situação foi encontrada nos banheiros da instituição (figura 3, no campus Pro Arte e figura 4, no campus

Sede), tanto nos banheiros masculinos, como nos femininos.



Figuras 3 e 4: Banheiros com lâmpadas acesas (Fonte: Arquivo do autor, 2016.)

No trabalho de campo, não foram observados apenas problemas. Também foram encontradas ações que já identificaram os problemas citados e procuram eliminá-los ou ao reduzi-los.

A instalação de torneiras com desligamento automático nos três campi, por exemplo, evita o desperdício de água através de uma substituição tecnológica. Inicialmente, a substituição das torneiras necessita de investimento (assim como a maior parte das mudanças tecnológicas). Porém, a redução/eliminação do desperdício de água nas torneiras da instituição, no médio e longo prazo, impactam no consumo e, conseqüentemente, no valor pago pela água.

Cabe registrar que devido à má relação dos seres humanos com os recursos hídricos, a água tende a se tornar um recurso mais escasso e, conseqüentemente, mais caro. Nesse sentido, princípios e práticas sustentáveis são importantes não apenas para o meio ambiente, mas também para a qualidade de vida humana e a saúde financeira das instituições.

No campus Pro Arte, por exemplo, foi colado um adesivo (figura 5 – em mal estado de conservação) acima dos interruptores com o objetivo de lembrar (e sensibilizar) os usuários daquele espaço da importância de apagar as luzes ao sair. Apesar de simples, rápida e barata, tal iniciativa encontra-se ainda pouco difundida dentro da instituição.



Figuras 5: Adesivo informativo para evitar o desperdício de energia elétrica (Fonte: Arquivo do autor, 2016).



Figura 6: Banner sugere a substituição dos copos descartáveis por canetas (Fonte: Arquivo do autor, 2016).

Um projeto que visa ao consumo consciente dos recursos naturais foi desenvolvido por professores e estudantes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. No caso específico, o uso e o descarte dos copos descartáveis e a sugestão da substituição dos copos descartáveis por canecas (figura 6). Ações como essas precisam ocorrer com mais regularidade e intensidade.

Outro problema identificado, com especificidades em cada campus, foi em relação ao fumo. A instituição proíbe fumar dentro das dependências (funcionários, estudantes etc)⁴. Porém, encontramos diversos relatos de ações para driblar tal proibição. No geral, os fumantes concentram-se em determinados espaços,

que se transformam em verdadeiros “fumódromos”. Além do mal à saúde dos fumantes ativos e passivos, o descarte sem maiores cuidados traz consequências negativas ao meio ambiente.

“7 DICAS SOCIOAMBIENTAIS PARA O DIA A DIA”



Figura 7: 7 dicas socioambientais para o dia a dia (Fonte: PIEx Sala Verde Unifeso: princípios e práticas sustentáveis, 2017).

A partir dos problemas detectados, foram elaboradas “7 dicas socioambientais para o dia a dia” (figura 7) para apresentar e debater com os funcionários do Unifeso, mais especificamente, os que trabalham nos campi Sede, Pro Arte e Quinta do Paraíso.

Os diagnósticos realizados nos três campi (sede, Pro Arte e Quinta do Paraíso) apontam para a necessidade de repensarmos a questão energética dentro da instituição, seja através da substituição das lâmpadas atuais por LED, seja por ações junto aos funcionários (incluindo os professores) e estudantes para a mudança de hábitos, valores e práticas com o intuito de promover o consumo consciente da energia.

O consumo consciente de papel e copos descartáveis deve ser estimulado. O mesmo ocorre com o descarte correto dos resíduos sólidos. A questão envolvendo a reciclagem do

papel e dos materiais consumidos precisa entrar na pauta das ações promovidas pela instituição. A busca de parcerias contribui para a geração de emprego e renda ao mesmo tempo em que reduz a degradação ambiental.

Há iniciativas de sucesso na instituição para o combate ao tabagismo⁵ e devemos intensificá-las, seja na redução no número de fumantes, seja no debate acerca do espaço “menos pior” para tal realização, de modo que evite o fumo passivo e o descarte inadequado das guimbas de cigarro.

As dicas socioambientais 6 e 7 (figura 7) são destinadas à participação, comunicação e divulgação dentro (e fora) da instituição. No futuro, as “7 dicas socioambientais para o dia a dia” poderão ser aprofundadas, uma a uma, de modo que a temática esteja sempre em discussão nos espaços da instituição.

NÚMEROS E AVALIAÇÃO DAS PALESTRAS

No segundo semestre de 2017, foram oferecidas 16 palestras para os funcionários (quatro na Pro Arte, quatro na Quinta do Paraíso e oito na Sede) nos turnos da manhã (apenas na Sede), tarde e noite.

Tabela 1: Total de funcionários técnico-administrativos	Nº	%
Participaram da palestra	248	58,22
Não participaram da palestra	178	41,78
Total	426	100

Fonte: Arquivo do autor, 2017.

Conforme podemos observar na tabela 1, quase 60% dos funcionários técnico-administrativos participaram das palestras. Os que não puderam participar, muito provavelmente, entraram em contato com as informações abordadas pelos demais participantes. O número de participantes superou as expectativas iniciais, assim como a participação dos funcionários durante a apresentação ou no momento destinado ao debate. Os funcionários relataram problemas existentes, experiências e sugestões positivas dentro e fora da instituição, além de boas ações que eram realizadas, mas que foram extintas.

Tabela 2: A apresentação trouxe alguma informação nova para você?	Total	%
Sim	167	69,58
Parcialmente	53	22,08
Não	20	8,33

Fonte: Arquivo do autor, 2017.

De acordo com os questionários avaliati- vos respondidos pelos participantes, cerca de 70% informaram que a participação trouxe informações novas (tabela 2). A grande maioria das pessoas desconhece a crise ambiental ou possui informações superficiais e fragmentadas a respeito dela e nas estratégias para a sua su- peração.

Apenas menos de 10% dos participantes afirmaram possuir pleno conhecimento sobre os assuntos abordados, o que é extremamente preocupante e mostra como precisamos avan- çar na divulgação da problemática ambiental e de princípios e práticas sustentáveis.

De uma forma geral, os participantes de- monstraram grande interesse (e preocupação) sobre a temática. Cabe destacar as observações e sugestões apontadas pelos funcionários, que compartilharam suas angústias e possíveis es- tratégias para a superação dos problemas soci- oambientais existentes.

Dos 248 participantes, 155 escreveram ao menos uma observação no espaço destinado às “sugestões” no questionário avaliativo, o que significa um percentual elevado, superando em muito as expectativas iniciais. E não tardou o surgimento de ações inspiradas nas palestras, como, por exemplo, a construção de um enfeite natalino na biblioteca com copos descartáveis usados.

Tabela 3: Você considera possí- vel praticarmos as "7 dicas so- cioambientais para o dia a dia" dentro do UNIFESO?	Total	%
Sim	216	89,63
Parcialmente	24	9,96
Não	1	0,41

Fonte: Arquivo do autor, 2017.

Conforme podemos observar na tabela 3, praticamente nove em cada 10 funcionários

afirmaram acreditar na possibilidade de im- plantação das “7 dicas socioambientais para o dia a dia” no Unifeso. As respostas da tabela 3 nos mostram a crença, esperança e vontade de mudança, da construção de novas relações com o meio ambiente e entre os seres humanos. Cabe frisar que de todos os funcionários que participaram, apenas um se mostrou pessi- mista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao término do PIEx 2016- 2017, consideramos que o principal objetivo do projeto foi alcançado. Em todas as palestras re- alizadas, sempre frisamos aos participantes que aquele momento não terminaria ali. Ao contrário, estávamos diante de um ponto de partida, rumo a mudanças de valores, hábitos e atitudes na instituição, nas nossas residências etc, e que a Sala Verde Unifeso encontra-se aberta e disposta a contribuir na sensibilização, produção e divulgação de informações socio- ambientais.

É necessário e urgente a produção e di- vulgação de informações a respeito da insus- tentável relação da sociedade com o meio em que vive e na construção de novas relações, em prol de justiça social e equilíbrio ambiental, o que envolve a superação do senso comum e uma maior sensibilização e conhecimento so- bre a temática.

Se os desafios socioambientais do Uni- feso se tornam cada vez mais visíveis, é correto afirmarmos que a instituição possui funcioná- rios preocupados e interessados na redução e eliminação dos mesmos, o que ficou evidente nas contribuições dos participantes durante as palestras.

A equipe do PIEx “Sala Verde Unifeso: princípios e práticas sustentáveis” espera que as “7 dicas socioambientais para o dia a dia” e as palestras contribuam para pequenas (e gran- des) mudanças e transformações no porvir dentro (e fora) da instituição.

¹ O Ministério do Meio Ambiente no ano de 2000 passou a incentivar a implantação de Salas Verdes. A partir de 2004 o projeto iniciou a atual fase, que conta com 357 salas no país. O MMA disponibiliza gratuitamente ma- terial informativo as instituições participantes do pro- jeto. As Salas Verdes são espaços socioambientais des- tinados a formação e divulgação de informações ambi- entais.

²Agradecemos o setor de Comunicação e Marketing do Unifeso pela confecção da arte final do material informativo digital.

³Agradecemos a Gerência de Recursos Humanos por realizar todos os agendamentos dos dias, das horas, das salas, dos recursos necessários para as palestras e negociar, junto aos setores da instituição, a liberação dos funcionários técnico-administrativos.

⁴Cabe registrar que no país há a Lei Antifumo (12.546) foi aprovada em 2011 e regulamentada em 2014.

⁵“UNIFESO no combate ao tabagismo” em: <http://www.Unifeso.edu.br/noticias/index.php?not=5499>.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 9.795: Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

_____. Projeto Salas Verdes. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educocomunicacao/salas-verdes> - Acesso em: 29 mai. 2016.

DIAS, Genebaldo. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 ed. – São Paulo: Gaia, 2004 (75-92).

_____. Educação e Gestão Ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: no consenso um embate? 5 ed. Campinas: Papyrus, 2007 (67-85).

LEFF, Enrique. Discursos sustentáveis. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Luiz Antônio. Educação ambiental: por justiça social e equilíbrio ambiental. In:

CABRAL, Campista; PEREIRA, Luiz Antônio (org). Formação docente e práticas inovadoras. Teresópolis: TereArt, 2016 (a).

PEREIRA, Luiz Antônio. Formação e prática docente: desafios para a construção de um mundo com justiça social e equilíbrio ambiental. Revista Formação e Prática Docente, nº 1, 2016 (b). Disponível em: <http://revistasUnifeso.filoinfo.net/index.php/revistaformacaoopraticaUnifeso/article/view/351/327>

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2 ed. Revista e ampliada – São Paulo: Brasiliense, 2009 (11-19).

TRIGUEIRO, André (coord). Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 4ed. Campinas: Armazém Ipê (Autores Associados), 2005.

UNIFESO. Centro Universitário Serra dos Órgãos. Disponível em: <http://www.Unifeso.edu.br/instituicao/index.html> - Acesso em: 29 mai. 2016.

_____. Sala Verde. Disponível em: http://www.Unifeso.edu.br/sala_verde/ - Acesso em: 29 mai. 2016.

Contato:

Nome: Luiz Antonio de Souza Pereira
e-mail: luizantoniorj@hotmail.com

Apoio financeiro: PIEx – Plano de Incentivo à Extensão do Unifeso